

GESTÃO EDUCACIONAL E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: CAMINHOS AO DIREITO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO EM ÓBIDOS/PA

Lucas de Vasconcelos Soares*

lu.cas.soares@bol.com.br

<http://lattes.cnpq.br/7538516067447773>

Lílian Aquino Oliveira**

lilianaquino0110@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0533551187538327>

RESUMO

O artigo visa analisar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para o alcance de relações democráticas e participativas na Gestão Educacional da escola pública. Para efeito, atrela-se a uma realidade específica: o município de Óbidos no Estado do Pará. Dentre os objetivos propostos, buscou-se compreender as TICs como um instrumento de fortalecimento da democracia e da participação na escola pública; identificar os desafios sobrepostos ao uso das TICs na rede municipal de educação de Óbidos/PA, analisando a usabilidade de um sistema de Gestão Educacional identificado. As análises apresentadas são fruto de uma pesquisa de campo, contemplando, entre as técnicas de coleta de dados, o uso de pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de entrevistas semiestruturadas com três sujeitos educacionais. Dos resultados obtidos verifica-se que são inúmeros os desafios sobrepostos à incorporação das TICs na Gestão Educacional em Óbidos/PA, entre estes: 1) escassez de recursos e tecnologias; 2) problemas de conectividade e qualidade; 3) ferramentas tecnológicas desatualizadas; e 4) formação insuficiente. Em um novo cenário contemporâneo de transformações e exigências sociais, as TICs podem tornar-se elementos fortificadores de um modelo democrático e participativo na Gestão Educacional da escola pública (ALMEIDA; SOARES; OLIVEIRA, 2019), permitindo maiores alcances dos sujeitos e processos educacionais. No entanto, apesar de tais possibilidades, seu uso ainda ocorre sob o fulcro de grandes limitações. Em Óbidos/PA, o Sistema Gestor Educacional poderia ser um contribuinte no desenvolvimento de tarefas, porém, este se torna um desafio por não dispor de funcionalidades que dialoguem com a realidade local. Contempla-se a prática da importação de tecnologias produzidas em realidades distintas para atender a problemáticas locais e particulares, revelando a ineficiência dos órgãos e políticas educacionais no país quanto à administração e empregabilidade destas. Desse modo, o projeto de uma atuação democrática e participativa na Gestão Educacional permanece em segundo plano, uma vez que o uso das TICs vem configurando-se como meras exigências governamentais, abandonando o compromisso com o bem comum e a coletividade, fatores primordiais na gestão da escola pública brasileira, especialmente, na realidade educacional de Óbidos/PA.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Tecnologias de Informação e Comunicação. Escola Pública.

Introdução

No contexto socioeducacional dos tempos contemporâneos, especificamente, a partir do período conhecido como de redemocratização nacional da educação na década de 90 no país, a configuração da Gestão Educacional passa a ser pauta de inúmeras discussões, uma vez que este modelo exige novos formatos de atuação dos profissionais da educação, articulado a finalidades democráticas e participativas para a escola pública. Incansavelmente, tal instituição e seus dirigentes precisam buscar meios que promovam a incorporação destas premissas na realidade escolar, garantindo o cumprimento dos novos princípios constitucionais, como o Artigo 206 (inciso VI), da Constituição Federal do Brasil de 1988, consolidando a Gestão Democrática do ensino (BRASIL, 1988).

Apesar de todos os caminhos favoráveis projetados pela legislação brasileira no cumprimento de relações democrático-participativas na Gestão Educacional, alcançar esta finalidade constitui um enorme desafio, já que a hierarquização e garantia de direitos particulares sob os coletivos tende a enfraquecer o cumprimento de um direito público e que deveria ser de/para todos. Em muitas realidades, perde-se o caráter democrático e participativo, dando lugar a hierarquia de poderes internos e/ou a um modelo de gestão alternado entre democracia x autoritarismo (SOARES; COLARES; OLIVEIRA, 2020). Nesse caso, as práticas de gestão poderão configurar-se em três concepções: autoritária, democrática e pseudodemocrática (COLARES; COLARES, 2003).

É na mesma contemporaneidade da Gestão Educacional que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ganham força na sociedade brasileira, produzindo uma série de possibilidades que podem impulsionar a qualidade de vida da população, agilizando processos e proporcionando rapidez e segurança aos usuários. A era da Informação se instala e expande-se por todos os setores sociais, incluindo a escola. Tal instituição está integrada na Sociedade do Conhecimento, necessitando adequar as ferramentas tecnológicas disponíveis aos seus processos a fim de tornar-se eficiente e alinhada a este novo projeto societário vigente (ALMEIDA; SOARES; OLIVEIRA, 2019).

Se utilizada corretamente em favor das demandas reais, as TICs tendem a flexibilizar a qualidade e assertividade nos processos de Gestão Educacional, além de tornar-se um instrumento de grande alcance em relações democráticas e participativas

necessárias ao bom funcionamento da escola e do novo modelo de gestão emanado das políticas públicas educacionais. Incluir os processos de Gestão Educacional na usuabilidade das TICs é permitir um amplo alcance de sujeitos que, muitas vezes, estão distantes da instituição escolar (SOARES; OLIVEIRA, 2019), possibilitando o aumento da participação nos processos de tomada de decisão e demais atividades referentes aos educandos e a garantia da qualidade no ensino público.

Sob essa perspectiva, e a partir de estudos realizados anteriormente, se adentra na realidade do município de Óbidos no Estado do Pará, situado na Amazônia Brasileira, cujo cenário educacional possui inúmeras dificuldades no que tange a Gestão Educacional, especificamente, na indefinição (entre o escrito e o feito) do modelo de gestão vigente (SOARES; COLARES; OLIVEIRA, 2020). É neste mesmo cenário que se contemplam outros desafios: a ausência de eleição direta para escolha dos gestores educacionais, a rotatividade na gestão, o não cumprimento integral do Projeto Político Pedagógico (PPP), conflitos internos, ausência de formação continuada e o enfraquecimento da participação da família e da comunidade educacional (SOARES; COLARES; OLIVEIRA, 2020; SOARES, FERREIRA, 2019). Diante destas ineficiências, se utiliza o pensamento de Oliveira *et al* ao afirmar que:

A origem da Gestão não está pautada somente no interior da escola, mas sim na construção de forças políticas colocando o bem comum em primeiro plano. A função do gestor como administrador do espaço escolar deve buscar o envolvimento de toda a comunidade [...] não somente na execução das atividades da esfera educacional, mas principalmente no planejamento e na avaliação [...] (2011, p. 52).

Guiando-se no pensamento dos autores, sob a égide da coletividade na atuação do profissional gestor, é possível que o uso direcionado das TICs, no sentido de fortalecer vínculos democráticos e participativos, bem como impulsionar a qualidade dos processos educacionais, tende a ser também uma possibilidade no cumprimento de outras demandas da escola pública, a exemplo, na superação da ausência dos atores educacionais, no planejamento, avaliação e acompanhamento dos resultados dos projetos pedagógicos, no envolvimento com diversos setores e instâncias sociais, na formação continuada dos profissionais da educação e outras.

Cabe destacar que não estamos defendendo as TICs como a “salvação” para os problemas da escola. Do contrário, apontamos esta como um instrumento que, somado aos interesses coletivos, tende a tornar-se propenso ao alcance da qualidade e melhoria dos processos, principalmente, na atuação do profissional gestor.

Ao mesmo tempo em que positivamos o uso das TICs na Gestão Educacional, também surgem inúmeras indagações: Até que ponto essas ferramentas tecnológicas podem contribuir para o exercício de uma gestão com características democrático-participativa? O profissional gestor tem domínio sobre tais funcionalidades? Se estas se mostram eficientes no que tange a aproximação com a comunidade escolar, por que até hoje a Gestão Democrática ainda é uma realidade distinta? Tais questionamentos confirmam a pertinência do estudo em prol de verificar os efeitos de incorporação das TICs nesse novo modelo de gestão sobreposto a escola pública.

Sob essa perspectiva, o artigo visa analisar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para o alcance de relações democráticas e participativas na Gestão Educacional da escola pública. Para efeito, atrela-se a uma realidade específica: o município de Óbidos/PA.

Dentre os objetivos propostos, buscou-se compreender as TICs como um instrumento de fortalecimento da democracia e da participação na escola pública; identificar os desafios sobrepostos ao uso das TICs na rede municipal de educação de Óbidos/PA, analisando a usuabilidade de um sistema de Gestão Educacional identificado.

As análises apresentadas são fruto de uma pesquisa de campo, contemplando, entre as técnicas de coleta de dados, o uso de: 1) Pesquisa bibliográfica, em estudos realizados sobre o tema; 2) Análise documental, em legislações e demais registros da Secretaria Municipal de Educação de Óbidos – SEMED; 3) Aplicação de entrevistas semiestruturadas, com três (3) sujeitos educacionais usuários do Sistema de Gestão da SEMED/Óbidos (um Gestor, um Coordenador Pedagógico e um Secretário Escolar).

Do embasamento teórico utilizado, o estudo centra-se, inicialmente, em discussões de Almeida, Soares e Oliveira (2019), Corradini e Misukami (2013), Cury e Capobianco (2011), Oliveira *et al* (2011), Santinello (2013) e Soares, Colares e Oliveira (2020), acrescido da colaboração de outros estudiosos do tema.

Este artigo está composto por dois blocos de análises: *as TICs como possibilidade de interação entre escola e sociedade*, discutindo a importância das TICs como um instrumento de fortalecimento da Gestão Democrática e participativa; e *entre a concepção e a incorporação: análise do uso das TICs na Gestão Educacional em Óbidos/PA*, identificando práticas, desafios e perspectivas em torno da implementação de novas tecnologias educacionais nos processos de gestão, na relação entre a concepção originária e a aplicabilidade destas. A seguir, discutiremos cada um.

As TICs como possibilidade de interação entre escola e sociedade

É inegável que a presença das tecnologias impactou todos os setores sociais, ocasionando uma reestruturação de relações e processos em prol de incorporá-las nas práticas reais da sociedade. Forças humanas, até então, produtoras do desenvolvimento econômico-social, são substituídas pelo uso das máquinas, condição vivenciada desde a Revolução Industrial, incutindo fortes conseqüentes no cenário contemporâneo, visto que estas se fazem presentes na realização de tarefas, até então realizadas de forma manual. As tecnologias, produzidas e resultantes também de forças humanas, passou a substituir o homem em determinados tipos de atividades, operando, aparentemente, de forma autônoma nas relações sociais. Nessa conflituosa relação, é visível que “[...] A fricção entre as linguagens do homem e da máquina já nos transforma, desestrutura nossas relações e muda nossas referências [...]” (AGUIAR, 2010, p. 60).

No campo educacional não seria diferente, dado que o mundo evoluiu e com ele certos recursos tornaram-se ultrapassados, dando lugar a novos instrumentos que norteiam a prática educativa. Envolvidos por essa onda tecnológica, advinda do galopante processo de globalização, os profissionais da educação precisam sentir-se aptos para assumirem estas em suas atuações, incorporando-as em prol da realidade escolar. Entre estes, o gestor educacional recebe a obrigatoriedade de inserir a escola na proposta governamental alinhada às exigências sociais. Assim, Santinello define o gestor como:

[...] o gerenciador do processo, e, sendo assim, o conhecimento sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação lhe são imprescindíveis, pois a Escola não pode estar alienada ou até

mesmo alheia a todas as transformações ocorridas na Sociedade do Conhecimento (2013, p. 32).

Para o autor, além dos conhecimentos pedagógico-administrativos, recaem sobre este profissional, também, a exigência de conhecimentos sobre as TICs em sua atuação profissional, cobrando-lhes medidas que promovam a incorporação, usabilidade e efetividade destas nas instituições de ensino, expandindo-se para os demais sujeitos que compõe a escola pública, pois, o uso da tecnologia “[...] vem provocando uma mudança de paradigma na produção e na divulgação do conhecimento, levando a novas exigências, estratégias e ações, tendo em vista o contexto escolar [...]” (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p. 87-88).

No que tange a concretude das novas tecnologias no “chão da escola” e na gestão, o computador e a *Internet* tornam-se a ferramenta mais utilizada, possibilitando a informatização de processos educacionais, substituindo o excessivo gasto com papel, utilizado em tarefas manuais, eliminando tempo, esforço, custo-benefício e logística. É em torno do uso destes recursos e suas múltiplas possibilidades de aprimoramento da prática educativa que se empresta o posicionamento de Corradini e Mizukami ao afirmarem que:

O computador e, em especial, a internet se apenas considerados como meios de lazer ou de busca indiscriminada de informações, perdem o seu caráter educativo e passam a ser meros instrumentos de alienação. Contudo, ignorar sua importância na escola como ferramenta preciosa na construção do conhecimento, na aquisição de habilidades e na interação indivíduo-mundo/indivíduo-sociedade, é fechar as perspectivas do futuro para professor e aluno. Para que essa interação ocorra, é imprescindível que a escola ofereça aos professores formação contínua que lhes permita interagir com o computador em sua prática pedagógica (2013, p. 90).

No cenário da escola pública, é notável também o impacto que tais recursos causaram de imediato nos profissionais da educação, devido à inexperiência para o uso de tais instrumentos, ressaltando a contemporaneidade das TICs. Logo, podemos notar que esse processo ainda é conflituoso, visto que, se instalaram tecnologias na escola, porém, não houve treinamentos para tal uso, ou se teve, foram poucos, clareando a ineficiência das políticas públicas educacionais na condução dos processos, o que, segundo Amaral e Assunção, justifica-se pelo fato de que:

[...] as ações que são realizadas com as Políticas Públicas implantadas ainda estão muito longe de conseguir alcançar os resultados esperados, uma vez que muitos profissionais envolvidos no processo não estão aptos para a utilização das ferramentas ofertadas, além da quantidade insuficiente das ferramentas para atender a demandas nas unidades escolares (2017, p. 11-12).

Embasando-se no posicionamento acima, é perceptível que a tecnologia foi inserida na vida dos profissionais e, assim, tornou-se uma prática obrigatória na rotina do gestor escolar, o qual precisa utilizar tais ferramentas para subsidiar suas atividades, seus projetos e, também, facilitar seu contato com a comunidade educacional. Através das ferramentas tecnológicas, este profissional pode explorar inúmeras possibilidades, as quais tendem a somar no desenvolvimento das instituições e no estabelecimento de modelos participativos e democráticos de gestão, especificamente, por surgirem “como possibilidade de aumentar a velocidade das decisões, de aperfeiçoar a qualidade das informações e de mensurar de forma mais assertiva os processos pedagógicos” (VIEGAS, 2018, p. 2). Para Soares e Oliveira, essa mudança é fruto de um processo em que:

[...] as TICs chegam com todo vigor, permitindo a modernização das ferramentas de trabalho, a aceleração de tarefas e o aumento da produtividade nas inúmeras atividades desempenhadas, tudo isso em nome de equiparar as instituições às exigências dos sistemas de ensino no país que, inclusive, volta-se na integração das TICs nestes espaços. Dentre os usuários dos novos meios tecnológicos, o gestor educacional torna-se uma figura de grande responsabilidade na condução de inserção dos novos aparatos tecnológicos às diversas relações e processos da escola, devendo agir em prol da melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento dos educandos, docentes e demais profissionais, compromisso firmado na garantia de uma gestão democrática, inclusiva e direcionada [...] (2019, p. 2).

No uso direcionado das TICs, empregada aos processos de Gestão Educacional, articulando às demandas sociais e coletivas da escola, tornar-se-á possível garantir a “I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local [...]” (BRASIL, 1996) nas demandas da escola, consolidando um modelo democrático-participativo e de cooperação social, refletido em ações que resultem na concretização e emancipação de sujeitos sociais, especificamente, dos estudantes e dos profissionais engajados nesse processo.

Em Óbidos/PA, constatamos que grande parte das escolas possuem páginas em redes sociais, a exemplo, o Facebook, utilizando-as como forma de divulgar os trabalhos que são realizados. Tais indícios sinalizam uma mobilização, ainda que, mínima, na incorporação das TICs na realidade educacional. Precisamos vislumbrar saltos maiores das escolas em torno das tecnologias que a ela são disponíveis, pois, estas possibilitam destituir práticas tradicionais, dando abertura à inovação, ao contínuo aprendizado e a outras perspectivas, conforme em destaque na fala de uma dos sujeitos entrevistados:

Eu acho que a tecnologia veio para ficar, principalmente, como uma ferramenta pedagógica, por que é algo próximo dos alunos. Os aparatos tecnológicos são imprescindíveis. Representa a ausência da burocracia, onde você tinha que fazer tarefas manuais, e hoje a tecnologia lhe possibilita isso em tempo real (Coordenador Pedagógico, 2019).

De acordo com as entrevistas realizadas, os grupos criados no aplicativo Whatsapp, ambiente digital em que estão inseridos alguns pais (muitos ainda não dispõem do acesso) e o corpo funcional da escola, servem apenas para a troca de informações, tais como avisos de reuniões, convites para eventos e demais informações. Não existe um entrosamento entre escola e família, a qual poderia ser proporcionada por meio deste aplicativo, levando pautas para serem discutidas no ambiente *On-line* digital e, assim, alçando a participação da comunidade escolar nas discussões da instituição, dado que nas reuniões presenciais estes quase não participam. Por meio do aplicativo, a facilidade na troca de diálogos teria maior êxito, entendendo que “*hoje o mundo se desenvolveu, as Tecnologias de Informação estão aí e nós precisamos colocar os pais nessas tecnologias, precisamos modernizar e inseri-los nessas mudanças*” (Gestor Educacional, 2019).

Entretanto, para alcançar tal objetivo, o gestor precisa criar mecanismos que possam fluir com a sua clientela, não se perdendo diante do que foi projetado originariamente, tendo a comunidade escolar como eixos participativos e fundamentais nesse processo de construção coletiva. Portanto, vale um esforço para a criação de novas possibilidades tecnológicas que possam aflorar na escola pública, bem como assessorar o gestor em sua rotina escolar. De acordo com Soares e Oliveira (2019, p. 6), essa integração “[...] tem sido um grande desafio, ora caminhando em um sentido positivo, ora desviando-se de suas finalidades iniciais [...]”. Fica o árduo e necessário compromisso.

Entre a concepção e a incorporação: análise do uso das TICs na Gestão Educacional em Óbidos/PA

Dos resultados obtidos, verifica-se, inicialmente, que são inúmeros os desafios sobrepostos à incorporação das TICs na Gestão Educacional em Óbidos/PA, entre estes: 1) escassez de recursos e tecnologias; 2) problemas de conectividade e qualidade; 3) ferramentas tecnológicas desatualizadas; e 4) formação insuficiente.

No que tange a escassez de recursos e tecnologias, tal problemática constitui um enorme desafio por conta do número reduzido de TICs em cada uma das instituições de ensino, um quantitativo que não permite o melhor aproveitamento destas em detrimento das tarefas e processos educacionais. Em alguns casos, a utilização desses recursos mínimos se dá por apenas um/dois funcionários, deixando os demais distantes do acesso. Portanto, uma realidade inviável a proposta de uma gestão articulada com o aumento da participação e de relações democráticas, entendendo, negativamente, que “A não utilização destes e outros recursos pode estar relacionado à falta de capacitação e/ou conhecimento pelos sujeitos educacionais” (ALMEIDA; SOARES; OLIVEIRA, 2019, p. 71).

Nesse caso, como integrar a escola nessa era da informação, se esta não possui condições estruturais para fazer uso dos recursos tecnológicos? Essa questão necessita de investigações específicas, evitando julgamento precipitados sobre o tema.

Ilustrando a realidade mencionada, o estudo contemplou instituições que dispõem de computadores, mas não possuem impressoras; e outras que possuem apenas impressoras, utilizadas em cópias, sem a existência de computador e *Internet*, a exemplo.

Um segundo desafio mostra-se nos problemas de conectividade e qualidade no uso das TICs nos processos de Gestão, dado que Óbidos está situado na região amazônica do país, espaço geográfico com múltiplas limitações que condicionam os trabalhos em torno de uma busca constante por alternativas que se alinhem a realidade local. Entre estes limitantes, o uso da *Internet* é algo precário, com um sinal fraco e muitas interrupções durante o acesso, somando-se as quedas constantes de energia e ao fator logístico que não permite que estas tecnologias cheguem a determinadas áreas da região, como nas escolas localizadas na zona rural, a exemplo.

A título de informação, muitas escolas dispõem de laboratórios de informática e demais tecnologias, porém, em sua maioria, estes espaços encontram-se fechados por conta da inexistência do sinal de *Internet* e/ou pela má administração desta. Infelizmente, o uso das TICs, pelas condições descritas, tem acarretado uma série de experiências negativas (SOARES; OLIVEIRA, 2019) no *locus* do estudo.

Soma-se a estes, a presença de ferramentas tecnológicas desatualizadas que dificultam a realização de tarefas, ocasionando em congelamento de programas virtuais, em carregamentos de páginas demorados e em perdas e invasão de informações por *hackers*. Em Óbidos, é visível, nas instituições e órgãos educacionais, a presença de sistemas operacionais antigos, a utilização de programas limitados (com poucas funções) e mínima proteção e segurança em torno das TICs, acarretando em vírus nas máquinas e, conseqüentemente, na perda e abandono destas. Manter as TICs atualizadas é desafiador, porém, necessário em vista do “[...] fortalecimento da inovação, da praticidade e da eficiência nos processos desempenhados [...]” (ALMEIDA; SOARES; OLIVEIRA, 2019, p. 85). Quanto à questão abordada, contempla-se a fala de um dos entrevistados:

É a preocupação com o “não deixar envelhecer”, por que na hora que você deixa envelhecer, as outras instituições vão para frente e você corre o risco de sucatear o seu parque de tecnologias, aí você fica distante mesmo. Então, esse banco de dados tem que estar permanentemente atualizado, por que tem que dar continuidade a evolução tecnológica [...] na instituição (Técnico de Informática, 2019).

Nesse cenário, complementando os demais citados, um dos grandes desafios está, também, na formação insuficiente e/ou ausência de formação aos profissionais da educação, especialmente, dos gestores educacionais, os quais, em muitos momentos, sentem-se incapazes de utilizar tais recursos tecnológicos em prol de demandas educacionais. Sobre esta prática necessária ao bom funcionamento da escola, Siqueira destaca que:

A proposta de formação continuada para uso das tecnologias de informação e comunicação deve ser construída coletivamente e contextualizada com a realidade na qual a escola está inserida. Deve possibilitar a todos os professores o debate, a análise e reflexão sobre as inovações tecnológicas e suas implicações para os processos educativos (2009, p. 19).

Durante o estudo foi possível verificar que muitos profissionais conhecem as TICs, defendem sua importância na educação, porém, não se sentem aptos a manobrar estas ferramentas, criando-se um estranhamento relacionado ao uso. Os demais que a utilizam afirmam que chegaram a este ponto a partir de várias tentativas, até acostumar-se. Quando questionado sobre a oferta de formação aos gestores para capacitá-los ao uso das TICs, o órgão gestor municipal (SEMED) apresentou projetos que visam garantir formação específica a estes profissionais. No entanto, não foi preciso ir muito longe para constatar que se tratam apenas de discursos, distantes até de se concretizarem por conta da ausência de subsídios na realidade local.

Na busca por algumas das ferramentas tecnológicas utilizadas por gestores educacionais, o estudo identificou uma plataforma na rede municipal, o Sistema Gestor Educacional, tecnologia importada de outro estado e administrada pela Secretaria Municipal de Educação desde o ano de 2013. Diante desta, contempla-se a problemática da importação de TICs no âmbito educacional, uma vez que [...] por virem de fora, muitas vezes, não se ajustam na realidade em que serão aplicadas [...] (ALMEIDA; SOARES; OLIVEIRA, 2019, p. 85), resultando em estranhamentos nos processos desempenhados.

O Sistema Gestor Educacional foi implantado, inicialmente, com o objetivo de facilitar as atividades de ordem administrativa realizadas pelas escolas, eliminando o excesso de papel que era desperdiçado nas inúmeras tarefas e procedimentos. Desse modo, este se pauta na finalidade de conceder ao gestor o acompanhamento da vida funcional de professores e servidores, bem como dos educandos, operacionalizando na premissa de garantir um melhor gerenciamento acadêmico-pedagógico (Manual do usuário do Sistema Gestor Educacional, 2013). De imediato, é perceptível que o sistema é mais direcionado ao lado administrativo e organizacional das atividades burocráticas, do que ao campo pedagógico. Contraditoriamente, existe hoje uma “necessidade de que os recursos tecnológicos estejam no espaço escolar em caráter agregador, numa perspectiva globalizante dessas ferramentas para se buscarem novos caminhos para o ensino” (VASQUES; LIMA, 2016, p. 32).

É evidente que o sistema não apresentou significâncias na prática educativa no que concerne a democratização da Gestão Educacional. Pelo contrário, este contribuiu

para que a escola continue alicerçada por forças e interesses dominantes, diante das barreiras existentes na plataforma, em um modelo centralizado de poderes, sob o controle da SEMED na seleção e habilitação de sujeitos para o uso deste. Outra vez, o uso das TICs se dá na precariedade da preservação de fins governamentais sob os coletivos.

A percepção adquirida é que tal sistema foi instalado mais para fiscalizar o andamento dos trabalhos da escola e, assim, poder cobrar mais dos profissionais no que concerne à garantia de exigências educacionais. Afinal, como poderá facilitar os processos pedagógicos e administrativos, se nem mesmo os professores tem acesso a tal plataforma? Pelo questionamento é visível uma necessidade de (re)formulação deste, verificando sua concepção originária e o processo de implementação, visto que, muitas intencionalidades acabaram perdendo-se no caminho.

Visando conferir o grau de autonomia, fizemos um teste na plataforma. Negativamente, constatamos que: para utilizá-la você precisa ser um servidor administrativo (Diretor, Secretário e Auxiliar Administrativo), lotado pela SEMED. Em seguida, temos os primeiros passos: 1) Cadastro de diversos dados pessoais e profissionais; 2) Preenchimento de um Termo de Responsabilidade, o qual deve ser entregue e assinado pelo servidor na sede da secretaria municipal. Feito esse procedimento, você precisa aguardar a análise para liberação de seu acesso, autorização emitida pelo gestor municipal de educação. Somente após esse percurso, com extensa e desnecessária burocracia, é que o usuário receberá um *Login* e Senha para acessar o sistema. A imagem seguinte contém a tela principal do Sistema Gestor Educacional.

Imagem 1: Página *On-line* central do Sistema Gestor Educacional da SEMED/Óbidos.



Fonte: Site do Sistema Gestor Educacional.

Ano: 2020.

Ao observar a Imagem de número 1, nota-se que a plataforma é bem simples, sem muitos recursos disponíveis aos navegantes que não possuem cadastro no sistema. Está dividido em três categorias: Gestor, Professor e Aluno. Quando você seleciona a opção “professor” e/ou “aluno”, nada acontece, ou seja, como se não existe nenhuma informação. E, realmente, não existe. O acesso é somente aos Gestores e servidores administrativos (estes só possuem acesso por conta da necessidade de lançamento de notas). Tal ausência mostra a ineficiência da plataforma quanto às atualizações do corpo docente e estudantil ao setor educacional. Percebe-se ainda que, desde sua criação, conforme descreve o manual, existem ferramentas inalteradas e sem usabilidade.

Outro problema observado é a falta de autonomia das escolas no que tange a publicação de informações de sua rotina educativa. Pois, se analisarmos o sistema da SEMED/Óbidos, é perceptível que as notícias referentes aos trabalhos realizados pelas instituições apresentam-se como uma fiel cópia das publicações existentes no site da prefeitura. É como se existisse um controle rígido sobre o que será divulgado para a comunidade, cabendo ao setor administrativo municipal fazer o afinamento de informações, analisá-las e divulgá-las (geralmente, publica-se apenas o que é vantajoso a imagem da Gestão Municipal). Portanto, o uso incoerente das TICs representa um bloqueio no processo de construção da escola pública democrática e participativa, ao invés de ser contributiva ao desenvolvimento dos processos da Gestão Educacional.

Considerações Finais

Em um novo cenário contemporâneo de transformações e exigências sociais, as TICs podem tornar-se elementos fortificadores de um modelo democrático e participativo na Gestão Educacional da escola pública (ALMEIDA; SOARES; OLIVEIRA, 2019), permitindo maiores alcances dos sujeitos e processos educacionais. No entanto, apesar de tais possibilidades, seu uso ainda ocorre sob o fulcro de grandes limitações.

Em Óbidos/PA, o Sistema Gestor Educacional poderia ser um contribuinte no desenvolvimento de tarefas, porém, este se torna um desafio por não dispor de funcionalidades que dialoguem com a realidade local. Contempla-se a prática da importação de tecnologias produzidas em realidades distintas para atender a

problemáticas locais e particulares, revelando a ineficiência dos órgãos e políticas educacionais no país quanto à administração e empregabilidade destas.

Soma-se a isso a necessidade de suprir as carências identificadas na escassez de recursos e tecnologias na escola; no aprimoramento da conectividade e qualidade do acesso às TICs; no investimento em atualizações constantes das ferramentas tecnológicas; e na oferta contínua de formação aos profissionais da educação, principalmente, aos gestores educacionais situados na Amazônia Brasileira.

Assim, o projeto de uma atuação democrática e participativa na Gestão Educacional permanece em segundo plano, uma vez que o uso das TICs vem configurando-se como meras exigências governamentais, abandonando o compromisso com a coletividade, fatores primordiais na gestão da escola pública brasileira, especialmente, na realidade educacional de Óbidos/PA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ricardo Portella de. Crátilo: da natureza da linguagem aos códigos do palimpsesto cibernético. **ARTEFACTUM – Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologia**, n. 1, 2010, p. 55-61. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/80> Acesso em: 14 abr. 2020.

ALMEIDA, Everton de Pádua; SOARES, Lucas de Vasconcelos; OLIVEIRA, Lílian Aquino. **A aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão Educacional**: estudo comparativo da rede pública de educação de São Luís – MA e Óbidos – PA. Monografia de Conclusão de Curso. Óbidos, PA: UFOPA, 2019, p. 1-107.

AMARAL, Alessandra Ribeiro Assunção do; ASSUNÇÃO, Sara Julliane Ribeiro. Políticas públicas voltadas para a inserção das TIC no processo educacional. *In*: **Anais do 8º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC**. Aracaju, SE: UNIT, 2017, p. 1-13. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/download/8532/2841> Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 05 abr. 2020.

_____. **Lei Nº 9.394/96**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 08 abr. 2020.

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **Do autoritarismo repressivo à construção da democracia participativa**. Campinas: Autores Associados, 2003.

CORRADINI, Suely Nercessian; MISUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Práticas pedagógicas e o uso da informática. **Revista Exitus**, v. 3, n. 2, jul./dez., 2013, p. 85-92. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/152> Acesso em: 05 abr. 2020.

CURY, Lucilene; CAPOBIANCO, Ligia. Princípios da História das Tecnologias da Informação e Comunicação: Grandes Invenções. *In: VIII Encontro Nacional de História da Mídia*. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2011, p. 1-13. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/cpedagogica/Capobianco-Principios da Histria das Tecnologias da Informao e Comunicao Grandes Histrias Principles of ICT History.pdf> Acesso em: 11 abr. 2020.

Manual do usuário do Sistema Gestor Educacional. Secretaria Municipal de Educação. Óbidos, PA: SEMED, 2013, p. 1-20 (Arquivo próprio: material impresso).

OLIVEIRA, Anna Karollina de Souza *et al.* Gestão, Coordenação e Orientação Educacional: trabalho integrado para o bom funcionamento da escola. **Revista Pesquisa & Criação**, v. 10, n. 1, 2011, p. 51-66. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/download/394/416> Acesso em: 10 abr. 2020.

SANTINELLO, Jamile. **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à formação do Gestor Escolar**. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2013.

SIQUEIRA, Roneidy Rosa da Silva. **A importância da tecnologia na formação de gestores escolares: uma reflexão necessária**. Monografia de Especialização. Curso de pós-graduação a distância da Universidade Federal de Santa Maria. Palmas, TO: UFSM, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/261/Siqueira_Roneidy_da_Silva.pdf?... Acesso em: 10 abr. 2020.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; OLIVEIRA, Lílian Aquino. Concepções de Gestão Educacional: práticas e desafios no interior da Amazônia. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 7, n. 17, p. 232-256, jan./dez., 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/issue/archive> Acesso em: 12 abr. 2020.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; FERREIRA, Maria Antonia Vidal. Desafios da prática docente no município de Óbidos/Pará: um estudo sobre a formação de professores na Educação Básica. *In: DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio (Org.). Educação Brasil 1*. Chapecó: Livrologia, 2019, p. 157-166.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; OLIVEIRA, Lílian Aquino. A exclusão digital no século XXI: diálogos na incorporação de TICs na Gestão Educacional em escolas da rede pública de São Luís/MA. **ARTEFACTUM – Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologia**, n. 1, 2019, p. 1-13. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1795> Acesso em: 11 abr. 2020.

VASQUES, Daniela Pereira; LIMA, Gabriel Camilo de. A utilização do Blog em uma perspectiva interdisciplinar de ensino. *In: COSTA, Christine Sertã; MATTOS, Francisco (Org.). Tecnologia na sala de aula em relatos de professores*. Curitiba: CRV, 2016, p. 31-45.

VIEGAS, Amanda. Como a tecnologia educacional pode ajudar na gestão da escola. *In*: **Plataforma Educacional – PAR**. 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/como-a-tecnologia-educacional-pode-ajudar-na-gestao-da-escola/> Acesso em: 08 abr. 2020.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

*Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Especialista em Gestão Escolar. Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela UFOPA. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/UFOPA”. Têm publicações em periódicos, capítulos de livros e anais de eventos internacionais, nacionais e regionais.

**Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário Luterano de Santarém – ULBRA. Licenciada Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Atualmente, é docente efetiva da UFOPA. Têm publicações em periódicos, capítulos de livros e anais de eventos.